

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO PROMOTORA DE LIBERDADE E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE: TRÊS HISTÓRIAS DE VIDA

Raquel Silvia Moreira Gama da Silva¹

raquel.moreiragama@gmail.com

RESUMO: O artigo visa relatar como a educação, em especial na fase adulta, abre novas perspectivas quanto à vida profissional e pessoal, por meio de relatos da história de vida de pessoas que tenham completado sua educação formal tardia recorrendo a programas de Educação para Jovens e Adultos - EJA - e como esse retorno à educação, nas palavras dos sujeitos, modificou seu modo de pensar, abrindo novas expectativas, novas motivações, oportunidades, demonstrando que os educandos da modalidade têm sua realidade transformada após o retorno à sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; História de vida; educação tardia.

ABSTRACT: The goal of this article is to report as education, especially in adulthood, new perspectives on the professional and personal life through life history accounts of people who have completed their formal education late, through adult education programs - Education for Youth and Adults - and how this return to education, in the words of the subjects modified their way of thinking, opening new expectations, new motivations, opportunities, showing that the students of the modality have their reality changed after returning to the classroom.

KEYWORDS: adult education; Life's history; late education.

Introdução

O objetivo central deste texto é relatar como a educação, em especial na fase adulta, abre novas perspectivas quanto à vida profissional e pessoal, por meio dos relatos da história de vida de pessoas que tenham completado sua educação formal tardia recorrendo a programas como a EJA - Educação para Jovens e Adultos - e como esse retorno à educação, nas palavras dos sujeitos, modificou seu modo de pensar, abrindo novas expectativas, novas motivações, oportunidades, demonstrando que os educandos da modalidade têm sua realidade transformada após o retorno à sala de aula.

Os alunos adultos estão inseridos no mundo do trabalho e das relações

¹ Professora de ensino técnico no Centro Paula Souza. Orientada por Paulo Constantino.

interpessoais de um modo diferente do adolescente, pois trazem consigo uma história mais “longa e complexa de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas.” (OLIVEIRA, 1999, p.16). Ao mesmo tempo, estes possuem trajetórias muito comuns: “pobres, desempregados, na economia informal, [...] nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais”. [...] (ARROYO, 2007, p. 29).

A estes adultos, a EJA, uma modalidade de função essencialmente reparadora, pretende

[...] não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (BRASIL, 2000, p.7).

Reconhece-se que muitos jovens e adultos, por penúria de recursos financeiros, se viram precocemente obrigados a abandonar os estudos para serem introduzidos no mercado de trabalho, com o desígnio de integrar a renda financeira familiar. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) conforme dados da pesquisa nacional por amostra de domicílios, apresenta que de 2001 a 2009 houve uma queda de 7% no índice de analfabetismo funcional. Em relação a taxa de analfabetismo em jovens e adultos com faixa etária acima dos quinze anos ou mais, os dados levantados compreende os anos de 1992 a 2011, onde os números demonstram 17,2% e 8,6% respectivamente, ou seja, representa um declínio equivalente a metade no índice de analfabetos. Essa queda deu-se, em parte, pelo retorno dos adultos à sala de aula, pois grande parcela dos indivíduos que não concluíram os estudos na faixa etária habitual, retornaram às escolas.

A reinserção desses jovens e adultos à rede de ensino representa mais do que um sonho, é a perspectiva de condições sólidas para ascensão social e a consolidação da trajetória profissional, com importantes contribuições no resgate da autoestima e para o ingresso de cidadãos atuantes em uma sociedade democrática.

2. Contextualização

As breves narrativas de vida dos adultos, de caráter “emancipatório” (NÓVOA, 1992, p.21), foram obtidas por meio de entrevistas com três indivíduos, e oferecem-nos

[...] o marco teórico-metodológico adotado ao investigarmos os percursos pessoais e profissionais de docentes da educação profissional. Além da adequação desse tipo de abordagem ante a problemática e o objeto de estudo em questão, reconhecemos tratar-se de um recurso de investigação científica com prolífica tradição nas ciências humanas, especialmente nos campos da sociologia, psicologia e história. Na área da educação, o uso cada vez mais disseminado das histórias de vida tem contribuído para uma melhor compreensão da condição [...]. (BURNIER et al, 2007, p.344).

A abordagem aconteceu por meio de entrevista visando à obtenção destas histórias de vida, pois

[...] acreditamos, portanto, que, a partir das possibilidades criadas por esse tipo de metodologia, importantes problematizações e intervenções têm emergido. A própria maneira de pensar o diálogo entre o individual e o contexto sociocultural ganha novos contornos, pois o pesquisador, ao debruçar-se sobre os dados obtidos no contexto das narrativas dos sujeitos, se depara com o desafio de compreender tais histórias não apenas a partir de suas especificidades, mas também levando em conta o que há de “compartilhado” com as histórias de outros sujeitos. [...] (BURNIER et al., 2007, p.346).

O critério de escolha foi a adesão livre dos consultados à pesquisa, a fim de relatar como a educação e sua particular reinserção à sala de aula modificou suas perspectivas quanto ao crescimento pessoal e profissional.

Do ponto de vista profissional, esta educação deveria permitir ao adulto:

[...] comunicar-se de forma competente com clareza, ordenação de ideias, argumentação; conhecer as diferentes formas de

trabalho da nossa sociedade nos dias atuais, o trabalho formal e o informal, por exemplo; dominar os caminhos possíveis para a obtenção de empregos, a procura por agências, a preparação de currículos; ver na construção de uma pequena fábrica, na abertura de um comércio em sua região um possível canal de trabalho; conhecer, em sua região ou comunidade, os espaços gratuitos de formação técnica. (BARRETO, 2006, p.22).

Também pode-se destacar que outras motivações podem levar os alunos “jovens e adultos para a escola. Uma delas é a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação de capacidade e dignidade que traz satisfação pessoal”. (BARRETO, 2006, p.22).

A passagem destes alunos pela escolarização tardia possui especificidades, e se dá em face de “[...] como cada um elabora sua experiência de crescer em meio à desigualdade social e do significado que a educação irá adquirir em sua vida” (LEÃO, 2006, p.36). Trata-se, portanto, de verificar nestes relatos de vida qual peso tais indivíduos atribuirão à sua própria educação. Esta percepção, de acordo com Barreto (2006) oferece diferentes perspectivas sobre a escola: “como espaço de sociabilidade, de transformação social, a escola como espaço de construção do conhecimento”. (BARRETO, 2006, p.23).

3. Relatos

A. G. R., homem, 52 anos, natural de São José dos Campos, é conluente do ensino médio pela modalidade EJA em 2002. Sua história é um tanto peculiar: quando jovem serviu o exército por um período de seis anos, mas, por advento de uma formação familiar precoce, A.G.R. não pode concluir os estudos no período entendido como normal, dentro da faixa etária habitual, afinal, com filhos pequenos e a esposa para sustentar, teve que se dedicar integralmente ao mercado de trabalho. Tinha vontade de voltar aos estudos, mas naquela época, para ingressar no ensino médio era necessário fazer uma avaliação, aguardar a aprovação, para depois ser admitido na instituição de ensino. Por ter servido ao exército, o mercado de trabalho abria portas para a

função de segurança, onde o requisito para o trabalho era ter experiência ou ter servido militarmente. Por esse motivo, pôde se estabelecer por quinze anos em uma empresa, trabalhando em um horário que não lhe permitia estudar.

Depois dos filhos crescidos, havendo a necessidade de sua filha contribuir no sustento da família, ele foi a uma escola para verificar se haveria a possibilidade de transferi-la para o horário noturno, no entanto, a escola não disponibilizava o ensino regular, apenas a modalidade de educação para jovens e adultos. A secretária da escola fez a oferta para que ele retornasse aos estudos.

O retorno à sala de aula surtiu grandes efeitos, em um ano e meio concluiu o ensino médio e se inscreveu para o curso Técnico em Informática. Por grande empenho e dedicação aos estudos, após a conclusão do curso em 2003, foi convidado a lecionar na mesma instituição onde havia se formado. Hoje é docente em uma unidade do Centro Paula Souza, conquistou duas graduações, duas licenciaturas, além de ser aluno pós-graduando em Recursos Humanos. Em seu relato, A.G.R. declara que não pretende parar de estudar, deixando claro que anseia em um futuro próximo se inscrever no curso de mestrado na área da educação, ou bacharel em direito, que seria outro sonho.

D. S. G., mulher, 34 anos, natural de Campinas, concluinte do ensino fundamental e ensino médio na modalidade EJA em 2008. Por ausência de maturidade e sem maiores exigências familiares, D. S.G. deixou os estudos na sexta série por falta de interesse na escola, não entendia de forma satisfatória o conteúdo ministrado e decidiu, por esse motivo, não concluir o ensino básico. Após o casamento e maternidade ainda precoce, inseriu-se no mercado de trabalho como empregada doméstica. Com quase quinze anos de profissão, passou a ter novas ambições, pois notando que não havia possibilidade de crescimento na função que exercia, desejou inserir-se em outra atividade. Considerou, em um primeiro momento, a preocupação de ficar com a idade mais avançada e não conseguir se manter estabilizada no mercado de trabalho, pois para a função de doméstica, um dos requisitos é ter boa saúde, ser ágil, com boa mobilidade e flexibilidade, cujos requisitos são encontrados

nos mais jovens e com melhor aceitação do mercado. Sem outras experiências ou cursos para se lançar em outras funções, decidiu voltar à sala de aula.

Com o retorno aos estudos, suas perspectivas mudaram, seu medo de dialogar com pessoas de classes sociais diferentes da sua, por preocupação em se mostrar ignorante ao assunto, diminuiu. Hoje continua na mesma profissão, no entanto, não se sente mais diminuída, consegue ser capaz de transitar entre os diversos extratos. No primeiro semestre de 2015 concluiu o curso Técnico em Administração pelo Centro Paula Souza, ressaltando que pretende continuar os estudos, agora em nível superior com graduação em Recursos Humanos. Sua atual conquista estabelecida é trabalhar na área administrativa e exercer tudo o que aprendeu na sala de aula.

E. A. L., mulher, 43 anos, natural de Peabiru, no Paraná, concluinte do ensino médio através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Afrodescendente, de família pobre do interior do Paraná, deixou a escola na quarta série, sendo apenas alfabetizada, para trabalhar na roça e ajudar no sustento da família. Ainda criança mudou-se para o município de Sumaré e voltou aos estudos, concluindo a oitava série no ano de 1980. Para a inserção no ensino médio, ela também deveria fazer uma avaliação, aguardar a aprovação, e só posteriormente, ser aceita para frequentar as aulas, observando que poucas eram as escolas que disponibilizavam o ensino médio. Por causa da burocracia e da distância em que ficava a instituição de ensino que disponibilizava o curso, decidiu não dar continuidade. Casou-se e ainda muito jovem se tornou mãe de três filhos. Para ajudar na renda financeira familiar, inseriu-se no mercado de trabalho através de um processo seletivo realizado pela Fundação de Desenvolvimento da Unicamp - FUNCAMP, onde passou a trabalhar na função de auxiliar de limpeza no Hospital Estadual Sumaré. Anos depois, ao notar que havia muitos concursos e que, por falta de escolaridade, ficava impossibilitada de se inscrever, voltou aos estudos.

No primeiro semestre de 2015 concluiu o curso Técnico em Administração pelo Centro Paula Souza, na Etec de Hortolândia - extensão de Sumaré, e o fator motivador para voltar à sala de aula foi à expectativa de crescer profissionalmente, pois o ambiente corporativo em que ela está inserida proporciona ascensão profissional, desde que os colaboradores demonstrem

interesse, habilidade e competência para a função que desejam, contando como critério para o processo de seleção os cursos e qualificações que o indivíduo tenha adquirido durante o período de contratação. Atualmente aguarda a convocação do processo seletivo que prestou para trabalhar na área administrativa na função de arquivista de prontuários médicos da organização onde trabalha no momento.

4. Considerações Finais

A educação é apregoada por Freire (1980) como prática de liberdade, permitindo que todos quantos a obtiverem, poderão modificar seu futuro, podendo fazer escolhas diferentes daquelas que a sociedade delimita como concretas para sua pessoa, faixa social, ou território em que o sujeito esteja inserido.

Nota-se pelos relatos que, independentemente do nível de escolaridade obtido anteriormente, todos que voltaram à sala de aula puderam transformar sua realidade, permitindo que a educação promovesse a liberdade cidadã e a promoção social e profissional.

Quanto à participação da escola no processo, um dos pressupostos do modelo freiriano se fundamenta na ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Sem respeitar essa identidade, sem autonomia, sem levar em conta as experiências vividas pelos educandos antes de chegar à escola, o processo possivelmente será ineficiente, somente meras palavras destituídas de significado real.

As trajetórias de vida são singulares, mas espelham situações muito comuns aos muitos jovens e adultos brasileiros, especialmente os menos favorecidos economicamente. Foi possível identificar, por meio dos relatos, que a educação é capaz de transformar a realidade, libertando a consciência crítica do indivíduo, tirá-lo da zona de conforto, capaz de promover a promoção desde o conhecimento pessoal até o profissional, fazendo-nos crer que a educação é capaz de mudar um país e o futuro de uma nação.

Referências

ARROYO, M. G.. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. et al. (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 19 - 52.

BARRETO, V. **Alunos e alunas da EJA**: trabalhando com a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11/2000 de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**. Brasília, 11 de maio de 2000.

BURNIER, S. et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1980.

IBGE. **Taxa de analfabetismo funcional**. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=taxaanalfabetismo&vcodigo=PD384>>. Acesso em 18 ago. 2015.

LEÃO, G. M. P. **Experiências da desigualdade**: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A.(Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Anped: set/out/nov/dez, n.12, 1999.